

ATA DA 001ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 02 DE FEVEREIRO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
LEITURA MENSAGEM ANUAL DO GOVERNADOR

Às 9h, achavam-se presentes os seguintes srs. deputados: Ada de Luca - Adherbal Deba Cabral - Altair Guidi Aldo Schneider - Altair Guidi - Angela Albino - Antônio Aguiar - Carlos Chiodini - Ciro Roza - Dado Cherem - Darci de Matos - Dirce Heiderscheidt - Dirceu Dresch - Dóia Guglielmi - Edison Andrino - Elizeu Mattos - Gelson Merisio - Gilmar Knaesel - Ismael dos Santos - Jailson Lima - Jean Kuhlmann - Joares Ponticelli - Jorge Teixeira - José Milton Scheffer - José Nei Ascari - Kennedy Nunes - Luciane Carminatti - Marcos Vieira - Maurício Eskudlark - Mauro de Nadal - Moacir Sopelsa - Narcizo Parisotto - Neodi Saretta - Nilson Gonçalves - Reno Caramori - Romildo Titon - Sargento Amauri Soares - Silvio Dreveck - Valmir Comin - Volnei Morastoni.

SUMÁRIO

GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Procede à leitura da mensagem anual.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a 1ª sessão especial de abertura da 2ª sessão legislativa da 17ª legislatura da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina.

Convido os srs. deputados Romildo Titon e Joares Ponticelli para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas a seguir:

Excelentíssimo sr. João Raimundo Colombo, governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. Eduardo Pinho Moreira, vice-governador do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo sr. desembargador Cláudio Barreto Dutra, presidente do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor Lio Marcos Marin, procurador-geral de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor conselheiro César Filomeno Fontes, presidente do Tribunal de Contas do estado de Santa Catarina;

Convido o senhor deputado Moacir Sopelsa, primeiro vice-presidente desta Casa;

Convido o senhor deputado Nilson Gonçalves, segundo-vice-presidente desta Casa;

Convido o senhor deputado Jailson Lima, primeiro-secretário;

Convido o senhor deputado Reno Caramori, segundo-secretário;

Convido o senhor deputado Antônio Aguiar, terceiro-secretário, desta Casa Legislativa.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

Nos termos do art. 46 da Constituição do estado de Santa Catarina e do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia Legislativa, declaro solenemente abertos os trabalhos legislativos referentes à 2ª Sessão Legislativa da 17ª Legislatura.

A seguir fará uso da palavra o excelentíssimo senhor governador do estado, João Raimundo Colombo, para apresentar a mensagem anual prevista no inciso X do art. 71 da Constituição do estado de Santa Catarina.

O SR. GOVERNADOR DO ESTADO RAIMUNDO COLOMBO - Excelentíssimo sr. presidente da Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, deputado Gelson Merisio;

Excelentíssimo senhor vice-governador do estado, Eduardo Pinho Moreira;

Excelentíssimo senhor desembargador Cláudio Barreto Dutra, presidente do Tribunal de Justiça do estado de Santa Catarina. E aproveito para cumprimentá-lo pela posse, ontem, desejando muito sucesso.

Excelentíssimo senhor procurador-geral de Justiça do estado de Santa Catarina, Lio Marcos Marin;

Excelentíssimo senhor presidente do Tribunal de Contas do Estado, conselheiro César Filomeno Fontes;

Excelentíssimo senhor deputado Moacir Sopelsa, 1º vice-presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor deputado Nilson Gonçalves, 2º vice-presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina;

Excelentíssimo senhor deputado Jailson Lima, 1º secretário;

Excelentíssimo senhor deputado Reno Caramori, 2º secretário;

Excelentíssimo senhor deputado Antônio Aguiar, 3º secretário.

Senhor presidente da Assembleia Legislativa, sr. presidente do Tribunal de Justiça, sras. deputadas e srs. deputados, srs. secretários, presidentes de empresas e demais autoridades, é uma alegria muito grande estar aqui.

(Passa a ler.)

"Bem-aventurado quem, devendo prestar contas do que lhe foi ordenado guardar e fazer, encontra ouvidos atentos, olhos abertos e mentes sensíveis, livres de preconceitos ou ódios, capazes de compreensão do julgamento justo e principalmente da crítica isenta e construtiva.

Por acreditar que nesta Casa se exercita legitimamente a salutar mediação republicana com o povo que nos elegeu para tais papéis - e por experimentar o bom uso político que dessa representação, cumpro com satisfação - e venho pessoalmente fazê-lo - o preceito constitucional de apresentar a mensagem inaugural do ano legislativo de 2012, devida pelo Poder Executivo.

Tenho plena consciência de que este é um ato de submissão à lei e à melhor prática da democracia, na medida em que revela o sentido de equilíbrio e complementaridade dos poderes. No caso atual de Santa Catarina, trata-se efetivamente de uma celebração pelo momento altíssimo de cooperação e evolução política em que partidos, independente das diferenças legítimas, se respeitam e colaboram, mais que

civilizadamente, fraternalmente.

Portanto, que minhas primeiras palavras sejam de reconhecimento aos senhores deputados da Assembleia Legislativa do nosso estado que não têm faltado, sempre a tempo e eficientemente, quando se trata de produzir leis que atendam às necessidades do estado.

Na verdade, a vida política de Santa Catarina experimenta um salutar momento, com a ruptura de isolacionismos e intransigências que impediriam a colaboração de todos, acima de partidos e conveniências eleitorais, às causas comuns.

Ninguém e nenhum grupo, respeitadas os padrões éticos e morais que nos vacinam da ilegalidade, está excluído da mobilização da nossa sociedade, envolvimento que administro pessoalmente, pelo desenvolvimento e modernização de Santa Catarina em todos os setores.

Defendo, sim, a visão prioritária do indivíduo, sejam quais forem seus dramas e qualidades. Povo, para mim, tem sempre rosto, nome, endereço. Jamais considerarei o anonimato de cada um dos que constituem as multidões. Esta é uma crença que me guia na mobilização eleitoral e também nas ações administrativas e políticas dos mandatos em que ao longo do tempo atuei.

No admirável e surpreendente mundo novo da internet, realidade da comunicação social, em que Santa Catarina certamente está bem à frente em relação ao Brasil como um todo e possivelmente na vanguarda em escala mundial, esforço-me para que tal ferramenta da modernidade seja um instrumento de avanço social e econômico, de governabilidade e integração da sociedade, jamais de anarquia e desencontro. Da mesma forma o internauta tem rosto, nome e endereço. Por trás de cada *e-mail* ou *twitter*, há uma cidadã ou um cidadão catarinense que devem ser considerados nas suas opiniões, reclamações, propostas e mobilizações.

Conviver com a era eletrônica e governar sob a pressão das surpresas vertiginosas das redes sociais da internet pode ser um desafio a mais. Deve-se reconhecer, porém, que se constitui um privilégio para quem decidiu dedicar sua vida à

política, viver tão importante momento de mutação das relações humanas.

Não há dúvidas de que as saídas para a grave crise que há quatro anos abala o mundo não serão meramente econômico-financeiras, nem cingidas ao crescimento, que resgataram o mundo da grande depressão de 1930 e da restauração da paz mundial após a Segunda Guerra Mundial. Agora, sob as novas condições do século XXI, serão a invenção política e a aplicação das novas tecnologias da comunicação que deverão restaurar a confiança das nações.

Só posso assegurar que Santa Catarina, seu Governo e suas lideranças não serão surpreendidos. Pelo contrário, já vivemos, na teoria e na prática, as providências acauteladoras que se fazem necessárias.

Na verdade, o esforço preventivo para que nos preservemos do *tsunami* econômico-financeiro mundial pode ser exposto nos resultados da política de austeridade que executamos em 2011 e cujos primeiros resultados já podemos aqui proclamar.

Tivemos um crescimento de arrecadação da ordem de 15,84%, para uma inflação de 6,5%. Ou seja, cerca de 7,7% acima do crescimento do PIB.

Fixamos, para 2012, uma meta de crescimento de 14,12%. Sei que é uma pretensão desafiadora devido ao cenário da Europa, tendência de queda do PIB de importantes países, a desaceleração chinesa e a incerteza americana. As nossas finanças, entretanto, estão sólidas e delas não vamos nos descuidar, atentos a todos os movimentos da crise internacional e visando respeitar cada centavo do contribuinte.

Os indicadores da Saúde nos colocam em situação melhor do que a média nacional. Mesmo assim não estamos poupando esforços para amenizar deficiências e melhorar o serviço prestado ao cidadão. Estamos hoje com 208 hospitais em atividade, 16 mil leitos hospitalares. Administramos diretamente 14 hospitais públicos e aumentamos consideravelmente os repasses para atendimento hospitalar em todo o estado. Não adianta o hospital público ir bem, o que tem que

ir bem é a saúde do nosso estado em todos os setores. Em 2011 foram investidos mais de R\$ 1,3 bilhão em equipamentos, obras e manutenção dos hospitais públicos e em convênios com hospitais terceirizados, municipais, filantrópicos, secretarias de Desenvolvimento Regional e organizações sociais. Para convênios com hospitais filantrópicos e municípios, por exemplo, foi destinado o total de R\$ 73 milhões no sistema de manutenção.

Estamos cumprindo, com segurança, os limites impostos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Do total das nossas receitas, 66,34% são oriundas de arrecadação própria e isto mostra a pujança deste estado. Graças a tal evolução da receita, aumentamos R\$ 195 milhões de reais os repasses para a Saúde.

A nossa tecnologia de Telemedicina avança e hoje já é a rede mais desenvolvida do hemisfério sul. O Programa Estadual de Cirurgias Eletivas, o nosso Mutirão de Cirurgias, atendeu oito mil pacientes, e ontem nós concluimos a autorização para mais dez mil cirurgias. Ontem, ultrapassamos as dez mil. O objetivo é atender 22,6 mil catarinenses neste ano de 2012, nas áreas de oftalmologia, otorrinolaringologia, cirurgia geral e ortopedia.

Têm prioridade as pessoas já cadastradas no sistema e que aguardam há mais de dois anos por este tipo de cirurgia. Estamos investindo neste programa mais de 20 milhões neste ano.

Isso faz parte das ações a serem desenvolvidas de forma sistemática e contínua no estado e que beneficiará toda a população. E vamos fazer também, agora, os mutirões de exames, que é outro problema que temos. Saúde é, de fato, um grande desafio e é a nossa maior prioridade.

Na Educação buscamos oferecer escolas com infraestrutura adequada para professores e alunos, funcionários e toda comunidade escolar. Visitei pessoalmente dezenas de escolas para determinar a construção, reforma, investimentos em unidades escolares, centros de educação e espaços esportivos. Apoiamos programas como Dinheiro

Direto na Escola e a educação especial: nossa fundação de educação especial foi reconhecida como referência no nosso país.

Enfrentamos com respeito e diálogo a greve dos professores reivindicando direitos próprios e melhorias na Educação. Sabia, sim, sermos devedores junto à classe. A experiência trouxe conquistas importantes e permanentes aos educadores: Santa Catarina é um dos únicos estados do Brasil que pagam o Piso Salarial e a hora atividade de 33%, sendo que a legislação nacional a regula em 20%.

O pagamento da regência de classe de 40% para séries iniciais e de 25% para as demais - voltamos a completar esse sistema a partir de janeiro - é o reconhecimento do trabalho dos professores que estão em sala de aula. Melhoramos o vale-alimentação e em 2012 vamos valorizar ainda mais os educadores discutindo o Plano de Carreira, estabelecendo uma política onde se reconhece e se premia o mérito profissional.

Preparamo-nos agora para a implantação do ensino médio integral para os adolescentes de 15 a 17 anos, exatamente conforme os modelos de países que apostaram na educação para avançar. Considero isso uma ação fundamental para melhorar a nossa juventude e protegê-la de tantas ameaças como, por exemplo, as drogas.

A lógica é simples. Se evitarmos o desperdício, o Governo tem a obrigação de melhorar a forma como o dinheiro da arrecadação é aplicado, e nós vamos conseguir isso.

Precisamos, no entanto, reduzir os encargos da dívida com a União e pleitear aumento da cota devida a Santa Catarina pelo Fundo de Participação dos Estados. Hoje é o terceiro menor repasse do Brasil em termos absolutos, absolutamente desproporcional à contribuição dos catarinenses à formação do PIB e, perigosamente, aquém das necessidades de investimentos em infraestrutura e desenvolvimento social, necessários à manutenção dos altos padrões de produtividade e inovação que conseguimos alcançar em Santa Catarina.

Santa Catarina unida, com a mobilização de todas as suas forças vivas, precisa articular-se numa vigorosa ação política para defender a divisão igualitária dos *royalties* pela exploração do petróleo e do gás da camada do pré-sal. Uma riqueza nacional, situada além dos limites territoriais das unidades federadas, não pode beneficiar privativamente alguns poucos estados.

Critérios meramente geográficos e apelos sentimentais não justificam o abandono da solidariedade e muito menos da partilha equânime dos bens federais. Em março deveremos votar isso na Câmara dos Deputados.

O debate em torno da nova legislação petrolífera está aberto, e a nossa voz já se manifesta de forma clara, direta, objetiva e incisiva em defesa de Santa Catarina, pois envolve a preservação do futuro do estado e a sorte das nossas próximas gerações.

O Brasil produz hoje 2,2 milhões de barris de petróleo/dia. Daqui dez anos estaremos produzindo 6 milhões de barris de petróleo/dia. Esta riqueza, não é justo que seja destinada a dois ou três estados apenas. Ela não é uma riqueza desses estados, é uma riqueza de todo o nosso país.

Nunca nos esqueçamos, igualmente, do grande elenco das decisões políticas na área econômica, em que devemos esgotar a nossa capacidade de influência sobre os poderes da República, tais como a mobilização emergencial dos investimentos em energias renováveis, o fomento à cadeia da indústria automotiva, à indústria naval, de alimentos, o polo fármaco. Assim seja no plano macro como no apoio ao médio e microempreendedor, o grande e histórico celeiro básico do desenvolvimento de Santa Catarina.

Precisamos construir uma nova economia baseada na inovação e na sustentabilidade. O Programa SC@2022 pretende exatamente isto, ou seja, agregar na nossa cadeia produtiva tradicional, fatores que hoje formam o diferencial em todo o mundo e de que dependem a geração de emprego e renda, o desenvolvimento social e a preservação ambiental.

Pretendemos que essas ações cheguem a todas as

regiões do estado, como já estamos fazendo com o Programa de Microcrédito Juro Zero, focado em empreendedores individuais que representam um universo de 99% das empresas catarinenses. Lançamos este Programa em novembro e concluímos 2011 disponibilizando mais de R\$ 3,2 milhões para 1,3 mil pequenos empreendedores catarinenses em 40 dias.

O perfil dos empresários que já aderiram ao Programa é de mulheres, de 31 a 50 anos, com segundo grau completo e voltadas à prestação de serviços. Projetos assim, de pessoas que já têm uma atividade e querem realizar um sonho, são verdadeiramente extraordinários.

É necessário fortalecer os polos industriais, com o programa de desenvolvimento das empresas catarinenses, bem como incentivar a geração de renda em territórios com regiões de baixo IDH.

A agropecuária é um segmento fundamental da economia catarinense, representando em torno de 30% do PIB e a maioria dos municípios tem sua base econômica na agricultura familiar. Para apoiar esse segmento e promover o desenvolvimento do meio rural com sustentabilidade, estamos investindo em torno de R\$ 500 milhões por ano em quatro eixos - pesquisa agropecuária, extensão rural, defesa sanitária animal - vegetal e fomento agropecuário.

Com esse esforço, Santa Catarina se destaca no cenário nacional como a única área livre de febre aftosa sem vacinação certificada pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) e com isso estamos conquistando espaço no mercado global, fato materializado nas vendas para a União Europeia e na recente abertura do mercado de carne suína *in-natura* para os Estados Unidos, e com grandes chances de abrirmos também o mercado do Japão e da Coreia do Sul em breve. O setor está dinamizado. Ontem ainda acertamos com as cooperativas, vamos reativar a unidade de Joaçaba, dobrando a sua capacidade. Ela está fechada há três anos por causa da crise de 2008. Nós temos aí realmente um setor onde podemos crescer de forma muito significativa.

É indispensável que continuemos a investir na

agropecuária como mola propulsora de desenvolvimento. Nossas prioridades estão centradas em resolver o flagelo recorrente das estiagens com sistemas de captação e armazenagem de água da chuva para viabilizar uma agricultura de alta densidade econômica, de grande renda por área, que utiliza irrigação e tecnologia de ponta. Em Santa Catarina, quando há seca, normalmente temos um volume de chuvas significativas e a seca se vai em dois meses. Se armazenarmos água da chuva, vamos superar com clareza essa dificuldade.

Vamos desenvolver o empreendedorismo no meio rural, com novas agroindústrias de agregação de valor apoiadas pelo programa Santa Catarina Rural, que está em curso, e assim apoiar novos investimentos com juro zero, para atrair os jovens para serem os sucessores de seus pais nas propriedades rurais. Queremos que o campo catarinense seja um lugar com gente e, principalmente, com gente feliz.

Há um ano, quando aqui apresentei, emocionado, meu diploma de Governador eleito de Santa Catarina concedido pela Justiça Eleitoral, quando fiz o juramento, e assim fui proclamado no exercício do mandato popular, prometi que me empenharia para dar ao estado e à nossa gente paz e liberdade para produzir e viver melhor. Pedi aos membros da equipe que formava o mesmo esforço e lhes estabeleci um imperativo: que não investissem em prioridades falsas e que buscassem união. Acredito que briga política não constrói escola, hospital ou creche. Aqui está toda a nossa equipe de Governo para reconhecer, respaldar e valorizar o trabalho da nossa Assembleia Legislativa e este momento que envolve todos os poderes do nosso estado.

Para não ficar na teoria, na abstração dos conceitos, fui além. Mandei elaborar uma espécie de catecismo audiovisual da ideologia do nosso governo, o filme simples, ele conta a história de cinco catarinenses.

Não são parábolas, mas demonstrações vivas - sempre essa minha preocupação de humanizar e

fulanizar os exemplos! - dos padrões de dedicação sem pieguismo; respeito sem demagogia; eficiência sem truques que exijo sempre de mim mesmo e todos aqueles que fazem parte da nossa equipe.

O filme apresenta pessoas que se superam, que dedicam a vida ao próximo, que trabalham independentemente de governos, que nos dão exemplos diários de humanidade. São cinco exemplos, mas poderiam ser cinco mil, cinco milhões se descêssemos à intimidade dos catarinenses, pois somos uma comunidade em que prevalece no recesso de cada lar, nas corporações profissionais e empresariais, um extraordinário sentimento de responsabilidade e solidariedade.

O importante, porém, é que as imagens e o som do filme, sem uma única concessão à propaganda pessoal ou partidária do governo ou de quem quer que seja indicam o norte magnético do nosso compromisso: a busca da felicidade para o povo de Santa Catarina e que, onde quer que estejamos, a que grupo de renda pertençamos, que credo ou preferências expusemos, somos uma sociedade aberta, moderna e profundamente humana.

Mas, como meus bons amigos, os frades franciscanos de Lages a cujos exemplos devo a descoberta da minha vocação política, não fico na palavra. Tal como os evangelistas, sou um peregrino que não me satisfaço com a pregação e é por isso que saio através do estado com os companheiros visitando obras, conferindo os serviços sobretudo em áreas como a Saúde, como a Educação, ouvindo os servidores públicos de todas as categorias, especialmente os professores, os profissionais da Saúde e da Segurança Pública que lidam com os principais gargalos dos clamores de assistência da população.

E isso, muitas vezes, mostrou ser desafiador também. Em 2011, destoando do clima festivo de uma inauguração ou solenidade, uma comitiva de professores e, mais tarde, uma das forças da segurança pública, me recepcionava. Protestos ruidosos, às vezes bem-humorados, às vezes silenciosos e, em alguns momentos, inflamados. Muito vi e ouvi destas pessoas. Jamais me furtei

ao diálogo, pois minha convicção pessoal era de que muitas das reivindicações apresentadas eram justas, históricas, notórias... A análise dos números e dos fatos mostrou ser imperativo que buscássemos a melhor solução para os profissionais, o Governo e, especialmente, para sociedade.

Destes embates resultaram, além do pagamento do piso salarial dos professores e os avanços acima descritos na Educação, as melhorias salariais nas demais carreiras de estado, com a fixação da data base, o aumento linear e a política de subsídios, ainda em construção.

Posso dizer que meu roteiro de visitas, vindo no local os anseios, diagnosticando os reais problemas e o testemunho dos que acompanharam as providências geradas, há de haver inspirado mais confiança no Governo e na verdadeira política do bem comum.

Considero e me permito apresentar como modelo de ação política verdadeira o conjunto de providências, regulamentações, normas, procedimentos e até iniciativas de cooperação internacional - como estamos fazendo com o governo do Japão - para enfrentar as dolorosas catástrofes cada vez mais frequentes causadas pelas chuvas: desabamentos e enchentes. Pessoas ficaram sem casa, estradas foram destruídas por fenômenos meteorológicos, mas, agora, sem que fôssemos surpreendidos da forma desoladora a que parecíamos condenados.

Criamos a Secretaria Estadual da Defesa Civil, estabelecendo um sistema de organização, mobilização e, sobretudo, de conscientização que já nos permitiu agir com prontidão e eficiência nas horas oportunas. Saímos, assim, da posição de espectadores de tragédias e trabalhamos agora em ações de prevenção e o socorro permanentemente mobilizado. Tivemos em 2011, prontamente assinados, 575 decretos de situação de emergência ou calamidade. Enfrentamos enxurradas, vendavais, enchentes e até granizo. Oxalá o que aconteceu no ano que passou não volte a ocorrer. Mas espero que estejamos sempre mais e melhor preparados graças

aos diagnósticos que estamos elaborando com a Jica, Agência de Cooperação Internacional do Japão, nas áreas de risco onde pretendemos instalar, iniciando as ações em fevereiro, o Projeto de Prevenção de Enchentes.

Na área da Segurança Pública, ingressaram em 2011 1422 profissionais: 1220 na Polícia Militar e 202 na Polícia Civil. A partir de março, 600 novos policiais civis e, em abril, 750 policiais militares, passarão a integrar os quadros do estado.

As forças de segurança que trabalharam firmemente nas áreas de risco, do combate ao tráfico e ao crime organizado foram equipadas com 4,3 mil coletes e modernos equipamentos. Ontem, começamos a entregar 634 novas viaturas adquiridas em 2011, que vão garantir a renovação da frota melhorando as condições de trabalho dos policiais. Estamos dando atenção real à prevenção. Em parceria com os municípios já temos 622 câmeras de videomonitoramento em 53 cidades e, em breve, chegaremos a 1,4 mil câmeras monitoradas por 750 agentes temporários contratados especificamente para este fim. Esse esforço já aparece na queda do número de ocorrências policiais em nosso estado.

Excelentíssimo senhor presidente da Assembleia Legislativa de Santa Catarina ;

Senhoras e senhores deputados, demais autoridades,

Enquanto preparava esta breve introdução à mensagem sobre a situação de Santa Catarina, repassando o documento formal e minucioso, com demonstrativos e tabelas que estou entregando como uma prestação de contas, imaginei limitar-me a comentários políticos e indicações genéricas que explicassem o conjunto da atuação do poder executivo.

Não resisti, porém, à qualidade dos fatos e à grandeza dos números que tenho à mão, como a totalização dos investimentos na área social que atingiram a marca de R\$ 916 milhões. Foram investimentos prioritários em transporte e urbanismo, educação, segurança pública, saúde, habitação, agricultura, dentre outros.

Na infraestrutura realizamos investimentos

para término das obras de construção dos aeroportos de São Joaquim, Correia Pinto e Jaguaruna. Também na reforma e ampliação dos aeroportos de Chapecó, Lages, Caçador e Forquilha. Já em Florianópolis, compramos o terreno e estamos investindo nas obras do entorno.

Em 2011, mais de 790 km de rodovias estaduais estavam em obras, dos quais 225 km já estão concluídos e entregues.

Pelo quinto ano consecutivo, Santa Catarina foi eleito o melhor destino turístico do Brasil. Para continuar proporcionando um turismo de qualidade, precisamos concentrar apoio no nosso espetacular patrimônio natural, que oferece um misto de paisagens e oportunidades.

Por fim, quero fazer uma referência às nossas empresas públicas.

A Celesc Distribuição está divulgando seu Plano de Investimentos no setor elétrico até 2015. Sem esquecer o rigor técnico, a empresa busca o respaldo da população para obras prioritárias envolvendo obras de alta, média e baixa-tensão, das quais dependem os consumidores residenciais, comerciais e industriais de todo o estado.

Na Celesc Geração, a ordem é focar na repontencialização do parque gerador próprio. Recentemente conquistamos junto à Aneel a autorização para as obras na Usina Hidrelétrica Pery, que será inaugurada ainda em 2012 e vai ampliar a capacidade de geração de 4,4 MW para 30 MW/hora, constituindo uma elevação de 581% na capacidade individual e de 32% na capacidade da Celesc Geração.

A SCGás está ampliando a rede de distribuição de gás natural. Já atendemos 59 municípios, com aproximados 1.000 km implantados.

Trinta e duas mil novas famílias foram atendidas pela Casan. Agora Santa Catarina já conta com o excelente índice de 99% de cobertura urbana dos municípios atendidos em concessão. Existem grandes desafios na área de saneamento básico, temos uma série de contratos assinados e vamos conseguir ampliar de forma muito significativa os investimentos.

Todos sabemos que há muitas formas de governar com trabalho, respeito e grandeza, e que a política é uma arte, portanto, uma técnica disponível para o bem e para o mal, aos que exercem o poder.

Poucos se lembram, no entanto, que o processo democrático limita o arbítrio dos mandatários ao contrato que fizeram com o povo que os elegeu.

Para mim, a campanha eleitoral, cada eleitor com quem dialoguei, cada discurso com que procurei conquistar classes, cidades, grupos profissionais, religiosos, comunidades e partidos, tudo que fiz para garantir votos representou algum tipo de compromisso que devo e quero honrar, juntamente com meu companheiro vice-governador Eduardo Pinho Moreira. Este compromisso é um extraordinário e volumoso contrato com Santa Catarina e seu povo.

Corro contra o tempo para resgatar este apaixonante contrato que fiz com Santa Catarina e seu povo. Para ampliar e consolidar o desenvolvimento, o progresso do povo que nos elegeu e nada a mais ou a menos nos pede, além de trabalho, imaginação, coragem e verdade. Justamente o que neste momento vos ofereço com este relato de um ano de governo.

Trabalhamos sem revezamentos; aplicamo-nos em imaginar e inovar, chamando quem tivesse ideias novas para nos ajudar; estimulamos a boa convivência, pregamos a necessidade da união, do bom senso, da transparência. Como faço nesta singela declaração.

Muito obrigado por me terem ouvido.

Governar é uma obra de solidariedade, ações compartilhadas e respeito às pessoas, e, neste momento, reafirmo os nossos compromissos, pois tomamos posse no Governo e não do Governo.

Quando terminar nosso tempo, desejo apenas que os vindouros digam que cumprimos o nosso dever, honrando o que a história nos confiou.

João Raimundo Colombo

Governador"

Tenho certeza de que teremos um grande ano de 2012. Quero agradecer a toda nossa equipe, pedir ainda mais empenho, mais esforço para que possamos

fazer cada vez mais. Cumprimentar todos os srs. e sras. deputadas, o debate contraditório das ideias, o ponto, as divergências, as convergências, tudo isso ajuda o processo democrático.

Também cumprimento os demais poderes, agradeço as parcerias com os governos municipais, com o governo federal, que tem sido ativo e parceiro, e reafirmo aqui os nossos ideais de luta e um compromisso forte de cumprir bem o nosso dever por Santa Catarina.

Muito obrigado, um feliz ano de trabalho a todos os senhores e senhoras!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Excelentíssimo governador João Raimundo Colombo;

Prezado amigo, excelentíssimo vice-governador, Eduardo Pinho Moreira;

Excelentíssimo desembargador Cláudio Barreto Dutra, a quem em nome de todos os deputados quero, mais uma vez, cumprimentar pela posse de ontem e desejar a v.exa. o mais absoluto sucesso na condução dos trabalhos do Poder Judiciário. Quero também dizer que continua desta Casa o compromisso de ser sempre parceira do Tribunal de Justiça como foi ao longo do último ano e como será, com certeza, ao longo deste ano para que possamos juntos construir políticas públicas que atendam a nossa população de Santa Catarina.

Excelentíssimo senhor Lio Marcos Marin, procurador-geral de Justiça do estado de Santa Catarina;

Excelentíssimo conselheiro César Filomeno Fontes, que hoje está no exercício da presidência, mas que a partir da tarde será efetivado nesta função, também contará com nosso empenho em sermos aliados e parceiros, não apenas constitucionalmente como prevê a nossa lei, mas também nas relações harmoniosas que deveremos ter desta Casa com esse importante órgão para a sociedade.

Meus prezados colegas que compõem a mesa, srs. deputados, ao longo deste ano, sr. governador,

tivemos experiências novas, experiências difíceis, mas todas extremamente ricas no amadurecimento das relações, no aprofundamento do interesse da nossa sociedade e, acima de tudo, da certeza de que temos em Santa Catarina um estado diferenciado do nosso país.

Mesmo quando ultrapassamos momentos de crise, sejam elas climáticas, como ocorreram durante o ano passado, sejam elas administrativas como tivemos aqui na nossa Casa, sejam institucionais, quando há um debate mais acalorado com os demais poderes, sempre conseguimos, e tenho a certeza de que sempre conseguiremos preservar aquilo que é mais caro ao catarinense: a altivez dos seus líderes, o respeito às instituições e, e acima de tudo, o respeito ao cidadão.

Tenho absoluta certeza de que este ano não será diferente, pois respeitaremos, como fizemos em 2011, a identidade de cada agremiação partidária, o mais absoluto interesse público que preserva a vontade, a atitude e a ação de cada um dos parlamentares que aqui estão.

Tivemos em 2011 uma relação harmoniosa com o Poder Executivo, fraterna pelos laços partidários que nos unem, mas em nenhum momento abrindo mão de absoluta independência, que é salutar e necessária para preservar os poderes e o interesse da sociedade.

Ao longo deste ano não será diferente, faremos todo o esforço para servirmos Santa Catarina. Faremos todo o esforço para podermos auxiliar o Poder Executivo e o Poder Judiciário quando formos chamados, na aprovação das leis, nos encaminhamentos das demandas necessárias para que os programas governamentais tenham curso. Mas jamais abriremos mão da necessária independência que permita o absoluto exercício da oposição, do contraditório e que no fim trazem grande engrandecimento ao debate público e ao debate político de Santa Catarina.

Quero, em nome dos 40 srs. deputados, cumprimentar o governo, também sua equipe, seus secretários, pelo resultado e pelo desempenho de 2011, e desejar não apenas como parceiros de

governo, não apenas como integrantes de partidos de Oposição que cumprem aqui o seu papel, mas como catarinenses, que tenhamos em 2012 um ano de realizações e que as pessoas possam concluir o ano mais felizes do que o iniciaram.

Muito obrigado pela visita senhor governador, a Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa, e a todos que nos honraram com seu comparecimento.

Antes de encerrar a presente sessão, convoco outra, ordinária, para o dia sete de fevereiro, no horário regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Convido todos para ouvirmos o Hino de Santa Catarina.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

Convido os srs. parlamentares para acompanharem até o *hall* o excelentíssimo senhor governador do estado.

Está encerrada a presente sessão.